



HISTÓRIA DE UM (DES)ENCONTRO E UM AMOR...

Vilarin Barbosa Barros¹

I

Agora vou lhes contar
É uma história a se atentar,
Marcada por um momento,
Podem observar!

II

Vou narrar fato verídico,
Pra alguns, com certo pudor,
Diria: uma história real dos protagonistas,
De um (des)encontro e um amor...

III

Conhecidos por Graça e Dias
Viviam a dialogar
Ela de Paraíba,
Ele do Ceará.

IV

Viviam também a escrever,
Foi assim que se afincaram,
Se conheceram em um momento,
Foi lá que se contataram.

¹ Mestre em História e Culturas pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. Atualmente é professor da Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central – FECLESC/ UECE. E-mail: vilarin.barros@uece.br



V

Foi num universo de saber,
Num encontro de muita ação,
Refiro-me nesse momento,
Ao de “História da educação”.

VI

Os contatos foram sucintos
E os minutos logo se passaram,
O danado do tempo, voou-voou...
Graças e Dias se (des)encontraram.

VII

E Suas vidas? Cheias de obrigações.
Cheia de alegria e um pouco de ardor,
Alguns projetos de vida e suas razões,
Marcada por sabores e também por dissabor!

VIII

Em meio às obrigações diárias,
Tiravam um tempo pra se comunicar,
Não era pessoalmente,
Mas amavam escrever, narrar.

IX

Falavam da vida, narravam às intrigas,
E isso rotineiramente, sem se cansar,
Todos dois muito contentes,
Em detalhes: não faltavam assuntos pra se conversar!

X



Vagando num ciberespaço
Parecia conversa de bar,
De tudo se falava
Ele daqui ela de lá.

XI

Era sobre academia,
E sobre Formação,
Sobre fofoca, como foi o dia,
Como estava o coração.

XII

Num bate papo empolgante,
Que fazia o dia adormecer,
E isso tudo confraternizado
No belo ato de escrever.

XIII

Um dia Graça lhe falou
Que vivia a sonhar,
Numa bela amizade
Como essa temia acabar.

XIV

Já Dias empolgado
Vivia a estudar,



O que falar na próxima conversa,
Que assunto abordar.

XV

“Vou falar de amor e sinceridade,
Quem sabe de sexo e virgindade,
Vou aproveitar esses momentos
Pra explorar minha amizade!”

XVI

Apesar de se esforçarem,
Com metáforas e ironias,
Das várias formas de linguagens
Muitas coisas não se compreendiam.

XVII

Era às vezes uma confusão
Graça brigava, ele sorria,
Dias explicava ela não entendia...
Conflitos de uma relação!

XVIII

Mas era uma linda amizade,
Que viviam a escrever,
Às vezes dava certo,
Às vezes era melhor nem proceder.



XIX

Descobriram fragilidades,
Limites, ingenuidades,
Sonhavam como dois utópicos,
Nem pareciam adultos de verdade.

XX

Pinçavam suas estórias
Reivindicavam pontos e vírgulas,
Pois era a única forma
De compreender suas intrigas.

XXI

Mas como dois encenqueiros,
Viviam a discordar,
Com suas estórias narradas, diziam:
“É melhor reformular!”

XXII

E como proceder
Uma estória assim contada
De pessoas detalhistas
Todas duas muito mimadas.

XXIII



Eu bem que indaguei:
“Dias, pra que tanta empolgação?”
Ele sempre respondia:
“Olha, eu... não sei não!”

XIV

E o tempo se passou
E os limites se mostraram,
Pouco a pouco Graça e Dias,
Sumiram, se (des)encontraram.

XV

Dias Feliz viveu outros encontros,
Graça Feliz vivenciou outros dias,
Mudanças que interrompeu,
Essa história e o dia-a-dia!

XVI

Tantas estórias escritas,
Muitas coisas pensadas
Trajetos foram seguidos
Histórias foram minadas.

XVII

Mas nem tudo é desencontro
Aqui é bom se entender!



Pinço uma estória de amizade,
Nesse amor por escrever!

XVIII

Dessa forma ela se forma
Em letras e pequenos versos,
Graça e Dias se eternizam
Nesses ditos bem modestos!